



ETNOICTIOLOGIA DE PEIXES AMAZÔNICOS SEGUNDO PESCADORES ARTESANAIS DE SUBSISTÊNCIA DA COMUNIDADE SÃO JOÃO DO ARAÇÁ, AMAZONAS

Rayanna Graziella Amaral da Silva – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia/Universidade Federal do Amazonas – Itacoatiara (AM). – rayanna_grazi@hotmail.com;

Samantha Aquino Pereira – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia/Universidade Federal do Amazonas – Itacoatiara (AM).

INTRODUÇÃO

Na região Amazônica, a pesca é uma das atividades mais tradicionais e que desempenha papel importante na economia e no processo de ocupação humana (Santos & Ferreira, 1999). A etnoictiologia consiste no ramo da etnobiologia que trata das inter-relações que os grupos humanos mantêm com os peixes (Marques, 1991) e pode fornecer informações úteis sobre os aspectos biológicos e ecológicos dos peixes mais importantes para o consumo de uma população. Esse conhecimento, que é passado de geração para geração pode contribuir também para gerar dados que possam subsidiar a implementação e consolidação de futuros projetos de manejo pesqueiro de acordo com a realidade local.

OBJETIVOS

Avaliar o etnoconhecimento de pescadores artesanais de subsistência, sobre alguns aspectos da ecologia de duas espécies de peixes sedentários: pirarucu *Arapaima gigas* e tucunaré *Cichla sp.* e duas espécies migratórias: tambaqui *Colossoma macropomum* e jaraqui *Semaprochilodus spp.* e comparar com a literatura específica, a fim de utilizar essas informações em futuras propostas de manejo ou gestão dessas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados primários foi realizada com 22 pescadores da comunidade São João do Araçá, localizada no complexo lacustre do Rio Arari, Itacoatiara, Amazonas. As entrevistas foram realizadas de modo individual e registradas por escrito e os pescadores foram selecionados de acordo com o tempo de experiência na pesca. No questionário semi-estruturado, foram feitas perguntas pessoais, como tempo de moradia, escolaridade e renda mensal, além de aspectos ecológicos (habito alimentar, cuidado parental e crescimento) com as espécies em foco. As informações coletadas foram analisadas por meio de estatística descritiva simples, por meio do percentual e frequência. Foi feita uma análise comparativa do conhecimento local dos pescadores com os dados da literatura.

RESULTADOS

Os pescadores artesanais da comunidade São João do Araçá moram na comunidade em média há 42 anos e vivem basicamente da agricultura, da qual tiram a maior parte da renda mensal, que varia entre R\$200 e R\$5500, e utilizam a pesca principalmente para a subsistência. Quanto ao nível de escolaridade 45% desses pescadores possui o ensino médio completo e 36% não chegou a concluir o ensino fundamental. Segundo os pescadores, o tambaqui pode atingir quando adulto em média 73,0 cm de comprimento e pesar 14,0 kg, o pirarucu 177,4 cm pesando 73,9 kg, o jaraqui 24,9 cm com 0,6 kg e o tucunaré 56,4 cm podendo pesar 4,1 kg. Quanto ao hábito alimentar das espécies em estudo, o tambaqui foi citado pelos pescadores como um peixe que se alimenta durante a cheia de sementes como a seringa (54,5%) e frutas, principalmente o jauari (45,4%), catauari e socoró (31,8%) e capitari (27,3%), e em alguns casos, na época da seca além de frutas, ele se alimenta também de peixes pequenos, capim e limo; o pirarucu foi citado como sendo uma espécie que se alimenta basicamente de peixes menores, como o tamuatá (68,2%), cará (45,4%), branquinha (36,4%), sardinha e jaraqui (31,8%), jeju e traíra (27,3%); 86,4% dos pescadores citaram o limo como o principal alimento do jaraqui; e o tucunaré, de acordo com os pescadores, possui dieta semelhante a do pirarucu, alimentando-se também de peixes menores, tanto na cheia como na seca. Quanto aos peixes que possuem cuidados parentais, os pescadores afirmaram que o pirarucu e o tucunaré apresentam cuidado com a prole após a desova, destacando que essas espécies preparam o “ninho” e cuidam dos filhotes na boca ou sob a cabeça. No entanto, houve divergências sobre quem realiza esse cuidado, que para o pirarucu 59,1% citaram ser o macho, e 40,9% o casal. E para o tucunaré, 77,3% citaram o casal e 22,7%, o macho. Quanto ao tambaqui e ao jaraqui, os pescadores demonstraram não possuir conhecimento sobre seus comportamentos parentais, devido ao processo de migração, “fica difícil” observar os aspectos reprodutivos dessas espécies.

DISCUSSÃO

Os pescadores afirmam que o tambaqui, o pirarucu e o tucunaré são espécies de grande porte, esses dados são equivalentes aos de Santos *et al.* (2006), onde cita o tambaqui como um peixe de grande porte, atingindo até 100cm de comprimento e mais de 30kg; segundo este mesmo autor, o pirarucu pode chegar a mais de 2m e 200kg; e o tucunaré, dependendo da espécie pode ter de 40cm à 80cm. Conforme dito pelos os pescadores, o jaraqui pode atingir cerca de 24cm, no entanto Santos *et al.* (2006), afirma tratar-se de um peixe de porte médio, que pode atingir quando adulto em torno de 35cm. Quanto à alimentação, os pescadores disseram que o tambaqui consome frutas e sementes, o pirarucu possui uma dieta diversificada, registrando como sua preferência alimentar, peixe “miúdo” (pequeno), o jaraqui como um peixe que come principalmente limo e o tucunaré como uma etnoespécie que, assim como o pirarucu, alimenta-se de peixes menores. De acordo com Santos *et al.* (2006), o tambaqui é um peixe onívoro, o pirarucu é carnívoro, alimentando-se de peixes e ocasionalmente camarões, caranguejos e insetos, o jaraqui classifica-se como um peixe detritívoro; e o tucunaré é classificado como piscívoro. Os pescadores afirmam que o pirarucu e tucunaré são espécies que cuidam da prole após a desova. Esse fato é corroborado por Pereira *et al.* (2009), por meio do conhecimento tradicional de pescadores profissionais e artesanais da Amazônia central, onde citaram que essas duas espécies têm como características o cuidado com a prole. Quanto ao tambaqui e jaraqui, os pescadores disseram não ter observado características devido ao processo de migração que realizam para se reproduzir. Pereira *et al.* (2009) afirma que são espécies que abandonam a prole após a desova.

CONCLUSÃO

Os pescadores artesanais de subsistência da comunidade São João do Araçá demonstraram possuir conhecimentos sobre os comportamentos das espécies sedentárias pirarucu e tucunaré, mas por outro lado, eles não conseguem

definir os aspectos comportamentais das duas espécies migratórias jaraqui e tambaqui por, segundo eles não haver um contato direto com essas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, J.G.W. 1991. Aspectos Ecológicos na Etnoictiologia dos Pescadores do Complexo Estuarino-lagunar de Mundaú Mandaú Manguaba, Alagoas. Tese de Doutorado, Instituto de Biologia, Unicamp, Campinas.

PEREIRA, H. S.; REBÊLO, G. H.; SCHOR, T. NODA, H. Pesquisa interdisciplinar em ciências do meio ambiente. Manaus: Edua, 2009. p. 93-111.

SANTOS, G.M. & FERREIRA, E.G. 1999. Peixe da Bacia Amazônica. In: Lowe-MCCONNEL, R.H. Estudos ecológicos de comunidades de Peixes Tropicais. São Paulo: Edusp, p. 345-373.

SANTOS, G. M. *et al.* 2006. Peixes comerciais de Manaus. Manaus: Ibama/AM, ProVárzea, 2006, p. 18.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento, ao ICET/UFAM, aos membros do grupo de pesquisa Biologia e Produção de Organismos Aquáticos Amazônicos.